ANO 1 nº 1 JANEIRO 1995 R$ 8,00

VivaMúsica!

ORGÃO OFICIAL DO AMANTE DA BOA MÚSICA

MONTEVERDI
"Quarto Libro dei Madrigali":
CD DO MÊS

Ganhe!:
Dicionário Grove,
As 9 de Beethoven,
Fim de semana no Frade,
CDs e posters de Maria Callas

John Eliot Gardiner

entrevista exclusiva

MAESTRO DIOGO PACHECO: OPINIÃO

PERFIL DE EDINO KRIEGER

PAVAROTTI NO RIO

força redescoberta

*Zózimo Barrozo do Amaral assim escreveu em sua coluna do dia 12 de novembro de 1994, no jornal O Globo: " O animado lançamento na Casa da Leitura da primeira revista de música clássica do Brasil - **VivaMúsica!** - confirmou o que já estava no ar: o fim da rádio Opus 90 teve o efeito paradoxal de sacudir os melômanos. Eles perceberam que são muitos - e que estão espalhados por todos os bairros do Rio e por todas as classes sociais. O lançamento da revista é o primeiro sinal dessa força redescoberta. Uma nova rádio de música clássica pode ser apenas questão de tempo."*

*Palavras de incentivo semelhantes às de Zózimo são uma agradável constante nas cartas e faxes que chegam à redação desde o lançamento do número zero, em novembro. Músicos, produtores, empresários, promotores e todos amantes da música clássica receberam com euforia e satisfação a chegada de **VivaMúsica!** A edição deste número um já chega aprimorada a partir de sugestões vindas dos leitores e ganha o rumo das preferências musicais de nossos assinantes.*

*Temos o enorme prazer de apresentar aos leitores dois prêmios Gramophone 94. A partir da página 6, uma entrevista exclusiva com o maestro inglês John Eliot Gardiner, escolhido artista do ano. E nas páginas 12 e 13, o CD do mês traz o " Quarto Libro dei Madrigali", da gravadora francesa Opus 111, gravação agraciada com o Gramophone de melhor disco barroco vocal. O Clube **VivaMúsica!** vai levar um assinante para Angra dos Reis - e esta é apenas uma das promoções exclusivas do clube (págs. 4 e 5).*

__VivaMúsica!__ está sempre a sua disposição. Aqui suas opiniões e sugestões valem ouro. ■

Heloísa Fischer

ÍNDICE

VivaMúsica! e uma publicação mensal, com circulação dirigida.
Assinatura anual R$ 60,00.
Venda avulsa (somente em locais pré-determinados). R$ 8,00
Direção: *Heloisa Fischer.*
Editor: *João Domenech Oneto.*
Produtoras *Débora Queiroz e Lúcia Nascimento.*
Estagiária: *Elisa Dasbacher*
Projeto Gráfico: *Pós Imagem Design.*
Editor de Arte *Ricardo Leite.*
Assistente de Arte: *Fabiana Prado.*
Jornalista Responsável: *Heloisa Fischer* MT - 18851.
Redação e Gerência Comercial: Av Rio Branco, 45/1401 20090-003 - RJ
Tel (021) 233-5730
Telefax. (021) 263-6282.

Central de Atendimento ao Assinante: (021) 253-3461.

CLASSIFICADOS

PIANOS
Quem gosta da melhor música, precisa da melhor afinação. Rogério Cunha, afinação de pianos. Tel.: 594-2220

RARIDADES EM LP
Vendo cerca de 500 LPs clássicos. Material antigo, ideal para colecionadores. Faço lotes. Julieta Costa Leite - Tel.:247-2860.

VIOLINO PEQUENO
Para criança. Bom estado. Vendo. Sônia Tel.:552-4647.

PIANISTA ACOMPANHADOR
Para cantores de ópera e cameristas. Claudio Henrique Ávila. Tel.: 265-3420.

CARLOS GUSTAVO RERSTEN
Afinação e restauração de pianos. Tel.: (0242) 439060. Petrópolis.

MÚSICAS OSCAR ARANI
Partituras importadas (Henle, Peters, Kalmus, Dover, etc). Av.Nilo Peçanha, 155/ 716 - RJ. Tel.: 220-7601.

INGLÊS
Professor americano de Boston, ligado à música clássica, dá aulas de inglês. Jordan. Tel.: 552-4647.

GABRIELA CAPPER
Aulas de canto para iniciantes. Tel.: 245-4219. Laranjeiras.

Para anunciar nesta seção, ligue: 233-5730 / 263-6282 (telefax). Classificados de até 20 palavras: R$ 10,00.

"Meus cumprimentos à VivaMúsica! pela importante e significativa contribuição para divulgação da música clássica."
Helena Severo, *Secretaria Municipal de Cultura*

"Superparabéns pela idéia e pela alta qualidade da realização de VivaMúsica!"
Maestro Julio Medaglia, *SP*

"Renovo meus votos de sucesso para a importante idéia de VivaMúsica!"
Marlos Nobre

"Era essa a revista que faltava para a nossa música. Parabéns pela iniciativa."
Angela Leal, *atriz*

"Bem-vindo o lançamento de VivaMúsica! Desejamos o mais absoluto sucesso."
Cezarina Riso e Fátima Castro, *Vila Riso*

"Com o fim da Opus 90, fiquei tão desorientado que nem ouço mais rádio. Gostei muito das idéias sobre a criação da futura emissora. Faço duas assinaturas , uma para mim e outra para presentear meu netinho de nove anos, que estuda violino e já vem obtendo muito êxito."
Estelita Peixoto, *Campos*

"Tenho o prazer de remeter meu pedido de assinatura. Que VivaMúsica! consiga muitos assinantes, que a rádio entre no ar e que todo empreendimento receba o apoio que merece e necessita."
Agostinho R. Pereira, *Petrópolis*

"Gostaria de sugerir que VivaMúsica! reservasse sempre ingressos para os principais concertos da cidade. Além de driblar os cambistas, esta seria uma forma de garantir a nós, assinantes, o privilégio de assistir às raras celebridades que ainda chegam ao Rio de Janeiro."
Leon Mayer, *RJ*

(Sua sugestão, Leon, é uma de nossas metas para os próximos meses)

"VivaMúsica! foi um enorme e belo presente de Natal. Os meus votos de um 1995 cheio de boa música e que, em breve, tenhamos uma nova estação clássica!"
Mozart de Alencar Vieira, *RJ*

"Sou mais uma assinante de VivaMúsica! e tenho intenção de participar e acompanhar todos os eventos do clube. Cultura não pesa, nem ocupa espaço!"
Guacyrema de Souza Teixeira, *Niterói*

"Em meio a saudade deixada pela OPUS 90, nasce um raio de esperança. Já me sinto adotado pela VivaMúsica! Parabéns pela iniciativa e coragem."
Rodolpho Berger, *RJ*

" Gostaria de trocar idéias e informações sobre o livro 'Música, divina música'; sobre a sinfonia 'Jena', atribuída a Beethoven e sobre Francesco Landini"
Vermelho (tecladista do grupo 14 Bis), *RJ, Tel - 274-7568*

Nota da redação: Cartas e faxes para esta seção podem ser editados por questão de espaço.

VivaMúsica!

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- Em "Os Compositores", *Richard Wagner...*
- Os destaques da *Série Dell'Arte 95...*
- O Centro Cultural Banco do Brasil na estréia da série *"Espaço Clássico"...*

O Clube de Assinantes VivaMúsica! reserva neste mês de janeiro boas opções para você

Além de uma promoção envolvendo a novíssima edição brasileira do Dicionário Grove , estamos conjugando promoções especiais junto às atividades do clube. No curso "Introdução à música sinfônica" serão sorteados livros e fitas de vídeo diversas. No "Um encontro com Maria Callas", todos os participantes receberão um brinde (CD ou poster) relativo a Callas. Já durante o "Chá musical com o grupo Anonimus" será sorteado um final de semana para duas pessoas no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. As inscrições podem ser feitas pela Central de Atendimento: (021) 253-3461. As vagas são limitadas e destinadas exclusivamente para assinantes VivaMúsica!. Por favor, ao fazer sua inscrição mencione sempre o número de seu cartão de assinante.

Promoção

Tenha o Grove na sua estante

VivaMúsica! premia dois assinantes com edição brasileira do dicionário

A mais importante obra de referência para a música é sem dúvida o "The New Grove Dictionary of Music and Musicians", criado no século passado pelo ensaísta de música e educador inglês Sir George Grove e cuja última edição (1980, editado por Stanley Sadie, crítico de música do jornal "The Times" de Londres por 17 anos) tem vinte volumes. O dicionário completo não existe em edição brasileira, mas agora a Jorge Zahar Editor traz um valiosíssimo substituto, com a vantagem de ocupar menos espaco. Trata-se do "Dicionário Grove de Música - Edição Concisa" que tambem é editado por Sadie e cuja edição brasileira chega amparada pela supervisão de Luiz Paulo Sampaio e Luiz Paulo Horta, além de contar com uma dúzia de consultores de primeira categoria.

A edição brasileira do Grove veio enriquecida com 500 verbetes sobre a música no Brasil, e com o cuidado de atualizar e sistematizar o vocabulário eferivamente empregado no universo musical do país. O dicionário lançado pela Jorge Zahar tem 1.060 páginas, contendo 10.500 verhetes que falam de 4.500 compositores, 1.100 intérpretes e figuras de destaque, mil títulos de obras musicais, além de muiros exemplos e ilustrações. O livro, que já está nas livrarias custandn R$ 75,00, faz parte da cada vez mais abrangente "Estante de Música"* da Jorge Zahar e será com certeza uma fonte de consulta indispensável para todos amantes da música - conhecedores, pesquisadores , iniciantes e estudantes .

**A "Estante de Música" da Jorge Zahar já reúne quase 40 obras . São biografias aprofundadas de alguns dos principais compositores escritas pelos melhores professores e estudiosos de todo o mundo; libretos de duas óperas de Mozart ("A Flauta Mágica" e "As Bodas de Fígaro"); estudos sobre ópera, jazz e teoria musical; três compêndios em preparação (Mozart, Beethoven e Wagner integrais); obras de referência (destaque para "Kobbe: o livro completo da ópera") e os cadernos de música da Universidade de Cambridge.*

Ganhe!

VivaMúsica! convida você, assinanre, para participar de uma promoção exclusiva envolvendo dois exemplares do "Dicionário Grove de Música". É muiro simples participar: basta enviar carta ou fax (Avenida Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - RJ - Fax. (021) 263-6282) dizendo o nome do ensaísta inglês que criou o dicionário e o número que consta no seu cartão de assinante. Envie quantas cartas desejar (por favor, coloque do lado de fora do envelope " Promoção Grove"). O sorteio será realizado dia 31 de janeiro, às 18h30, na própria redação. Os dois exemplares do dicionário serão entregues nas residências dos ganhadores.

ACONTECEU

As primeiras atividades do Clube de Assinantes VivaMúsica! aconteceram no mês de novembro. O curso "Introdução à música clássica", de Victor Giudice, na Aliança Francesa, fez tanto sucesso que gerou filhote. Os entusiasmados assinantes sugeriram que o próprio Victor conduzisse um curso sobre música sinfônica agora em janeiro (vide box na página ao lado). O "Encontro com Beethoven", organizado por Luiz Paulo Horta, na Bookmakers, contou com a presença especial do ex-ministro Reis Velloso e sua esposa, Isabel Velloso, na audiência.

UM ENCONTRO COM MARIA CALLAS

La Divina - Informação, posters e CDs em novo encontro

Por que o mito a cantora italiana Maria Callas em todo o mundo assume ares até mesmo religiosos? Por que a *Divina* é tratada por muitos fãs como uma verdadeira deusa? Se você não sabe as respostas a estas perguntas, mate a curiosidade conhecendo mais sobre Callas, ouvindo o melhor das suas gravações e vendo-a nos poucos vídeos que existem de suas apresentações com os preciosos comentários de um especialista em Callas, o professor Antônio Blundi.

ANTÔNIO BLUNDI

Isso tudo será possível no encontro "Um encontro com Maria Callas", mais uma atividade exclusiva para assinantes VivaMúsica! na novíssima sala de vídeo do Museu da República. Antônio Blundi vai apresentar a lendária cantora enquanto um dos personagens mais polêmicos da história da música. Todos os assinantes VivaMúsica! que participarem do encontro ganharão posters ou CDs de Callas.

"Maria Callas revolucionou o canto com sua interpretação maravilhosa", explica Blundi. "A tradição, em princípio, diria que ela não tinha voz bonita, mas sua inflexão a partir da emoção é indescritível". Blundi vai mostrar como Callas, através do grande volume de sua voz e do registro extraordinário, pode resgatar óperas esquecidas. "Exatamente ela começou onde todas terminam, com Wagner", lembra. "Depois ela passou para a ópera italiana". Antônio Blundi vai apresentar aos participantes do encontro trechos em CD da cantora como soprano ligeiro, soprano lírico e soprano dramático. Serão trechos dos recitais de Hamburgo entre 1959 e 1962 e do recital de Paris em 1958. Depois não vai mais haver desculpa para não saber o porquê de toda esta adoração à Divina.

UM ENCONTRO COM MARIA CALLAS,
com Antônio Blundi
Dia 28.01, 17h30 às 20h
Preço: R$ 25,00
40 vagas exclusivas para assinantes VivaMúsica!
Sala de Vídeo do Museu da República
Rua do Catete, 153
Inscrições pela Central de Atendimento:
(021) 253-3461

INTRODUÇÃO À MÚSICA SINFÔNICA

Giudice desvenda as orquestras

Qual a diferença entre uma orquestra sinfônica e uma orquestra filarmônica? A resposta para esta pergunta simples - cuja resposta, porém, poucos sabem - pode ser encontrada no segundo curso de Victor Giudice exclusivo para assinantes de VivaMúsica!. "É um curso que já dei com muito sucesso no Centro Cultural Banco do Brasil", comenta Giudice. "E quem se inscrever poderá acompanhar as aulas através de uma apostila especialmente preparada". Durante o curso, serão sorteados entre os participantes livros e fitas de vídeo variadas.

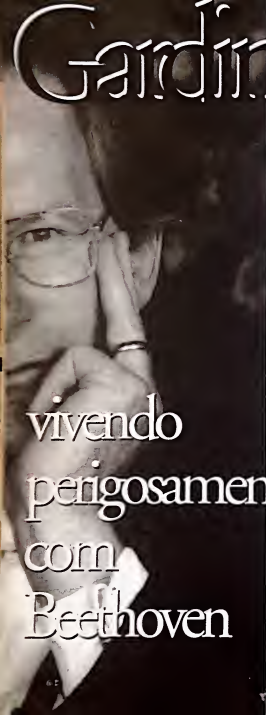
Victor Giudice explica que sua intenção é falar da polifonia e contar a história da substituição gradativa das vozes pelos instrumentos. "Daí podemos entender a formação e a evolução das orquestras: primeiro só com cordas, depois com a introdução lenta dos sopros, até as grandes orquestras sinfônicas do Romantismo", explica, acrescentando que usará vídeos e músicas em todas suas explicações. Ele pretende explicar por que existe uma predominância tão grande da orquestra sinfônica ou de base sinfônica na música atual. E o sucesso de seu primeiro curso para VivaMúsica!, em novembro passado, é a melhor recomendação.

INTRODUÇÃO À MÚSICA SINFÔNICA,
com Victor Giudice
Dias 17, 18, 19 ,24, 25 e 26 de janeiro, das 18h30 às 20h30
Preço: R$ 60,00
50 vagas exclusivas para assinantes
Espaço Cultural Aliança Francesa - Maison de France
Av. Pres. Antônio Carlos, 58/ 3º andar
Inscrições pela Central de Atendimento :
(021) 253-3461

CHÁ MUSICAL SORTEIA FIM DE SEMANA EM ANGRA

Um agradável fim de tarde ao som de música renascentista. Assim será o primeiro chá musical que o Clube VivaMúsica! organiza dia 22 de janeiro no Salão Sir Lancelot do Hotel Merlin, exclusivamente para assinantes da revista. O concerto começa às 17h30, quando o grupo vocal Anonimus inicia seu repertório que já mereceu até indicação para o prêmio Sharp. Durante uma hora, o conjunto de oito vozes formado em Niterói interpreta canções espanholas e francesas da Renascença, valendo-se do apoio de duas flautas, uma viola da gamba e um alaúde.

Após o concerto, durante o serviço de chá, será sorteado um final de semana no Hotel do Frade & Golf Resort, em Angra dos Reis, o mais completo *resort* do Rio de Janeiro. O hotel tem campo de golfe, sete quadras de tênis, marina e praia exclusiva. O assinante sorteado terá direito a duas diárias de casal, com café da manhã e refeições incluídas.

O chá musical está previsto para terminar às oito da noite. Os assinantes que desejarem poderão levar até dois convidados para participarem desta atividade.

CHÁ MUSICAL COM O GRUPO ANONIMUS
Dia 22 .01
Concerto: 17h30 às 18h30
Serviço de chá: 18h30 às 20h
Preço: R$ 13,00
100 lugares exclusivos para assinantes
Salão Sir Lancelot, Hotel Merlin
Av Princesa Isabel, 392, Copacabana
Reservas pela Central de Atendimento:
(021) 253-3461

ANONIMUS TOCA NO PRIMEIRO CHÁ DO CLUBE

Gardiner

vivendo perigosamente com Beethoven

John Eliot Gardiner é regente consagrado cujo talento múltiplo não cessa de surpreender. Este britânico de 51 anos recebeu recentemente um dos mais importantes prêmios do mundo da música – o Gramophone Award 94 de artista do ano –, ao mesmo tempo em que um de seus projetos mais alentados é lançado com o selo Archiv. Trata-se nada mais nada menos do que as nove sinfonias de Beethoven com instrumentos de época em uma gravação na qual Gardiner rege uma criação sua, a Orchestre Révolutionnaire et Romantique (veja promoção para assinantes na página 8). Seu talento pode ser conferido ainda em gravações recentes de obras de Britten, Brahms e Dvorák, ou ainda nos próximos lançamentos: sua primeira gravação com a Filarmônica de Viena regendo "A viúva alegre" de Lehar, sua primeira incursão no universo das canções de Kurt Weil gravadas ao lado de Anne Sofie von Otter e (para 1995) o "Don Giovanni" de Mozart. Graduado pela Universidade de Cambridge e apaixonado pela música barroca, Gardiner fundou o Monteverdi Choir em 1964, quando tinha apenas 21 anos. Estudou regência em Londres e Paris e em 1968 fundou a Monteverdi Orchestra, que alguns anos depois viria a transformar-se na English Baroque Soloists. Mais jovem regente na história dos célebres "Promenade Concerts" de Londres (em 1968), Gramophone Award em 1978 por uma gravação de "Acis e Galatea" de Handel com a EBS, o maestro consolidou antes mesmo dos anos 80 sua reputação internacional. Teve diversos sucessos com ópera em Londres, tanto com a English National Opera quanto com a Royal Opera. Foi diretor musical da ópera de Lyon, na França, e tem sido regente convidado de orquestras por todo mundo. Tem contrato com a Deutsche Grammophon desde 1978, já tendo gravado um repertório variadíssimo, embora seu nome se identifique mais com obras barrocas e clássicas.

Gardiner concedeu esta entrevista exclusiva à VivaMúsica! por telefone, no quarto de seu hotel em Amsterdam:

VIVAMÚSICA! *Comecemos pela gravação das sinfonias de Beethoven. O que a diferencia sua versão das anteriores, já que gravações deste repertório com instrumentos de época não são novidade?*

JOHN ELIOT GARDINER Foi uma coisa natural para mim gravar as nove sinfonias de Beethoven com instrumentos de época, por razões que considero óbvias. A orquestra sinfônica moderna, não importa o quão boa ela seja, tem uma *pallette* de cores que é muito mais associada com a música do final do século XIX e uma orquestração muito mais associada a Mahler e Wagner do que a Beethoven. Além do mais, a vantagem das orquestras que tocam instrumentos de época é que você está trabalhando com instrumentos que podem ser tecnicamente menos seguros, menos fáceis de manipular do que os instrumentos modernos, mas que têm muito mais características individuais, muito mais idiossincrasias tonais. Em um compositor como Beethoven isto tem uma importância crucial porque o caráter meio bruto do som é importante, é isto que faz com que a música soe imediata, nova, clara, realmente diferenciada. Eu costumo dizer que Beethoven pede aos músicos que vivam perigosamente, que usem seus instrumentos no grau máximo.

VM! *Esta gravação das sinfonias de Beethoven é desenvolvimento natural para a Orchestre Révolutionnaire et Romantique (ORR)?*

GARDINER É só o começo. A ORR nasceu da English Baroque Soloists (EBS). Muitos dos músicos da EBS mudaram para o repertório de Beethoven, Berlioz, Schumann e Verdi que nós estamos trabalhando. Mas é claro que a ORR é uma orquestra muito maior que a EBS. É uma orquestra que recebeu o acréscimo de um grupo bastante cosmopolita de músicos, alguns vindos de orquestras sinfônicas, outros vindos de quartetos de cordas, outros ainda de conjuntos de música contemporânea, e alguns que tinham *background* como solistas. Nosso grupo é muito diverso, temos uma mistura extremamente interessante de pessoas, todos sem exceção muito motivados e interessados não só naqueles instrumentos que tocam, mas também no tipo de música que estão tocando. Não há nada rotineiro ou tedioso nas atividades ou no passado delas.

VM! *O início de sua carreira foi muito associado à música barroca através do Monteverdi Choir, da Monteverdi Orchestra e da EBS. Agora seu nome está também associado à música romântica e até à música contemporânea. É possível falar na sua carreira como uma trajetória que vai do barroco ao contemporâneo passando pelo clássico e romântico?*

GARDINER As coisas não são bem assim. Não foi assim que minha carreira evoluiu. Na verdade sempre trabalhei com música moderna e romântica lado a lado com a música barroca. Só que as gravadoras como um todo tendem a concentrar-se somente em um determinado aspecto da minha carreira. Mesmo quando eu começava com o Monteverdi Choir, ou com a EBS, paralelamente a isso eu era regente convidado em muitas orquestras com todo tipo de repertório e era diretor musical na orquestra da CBC (Canadian Broadcasting Corporation) em Vancouver, e depois em Lyon e Hamburgo. O que quero dizer, então, é que tudo isso tem relação com a percepção que o público tem do meu trabalho. Por causa das gravações de música barroca ficou a idéia destas etapas da minha carreira que você mencionou. Não é o caso.

VM! *De fato, agora o senhor está envolvido até em gravações de Kurt Weil ao lado de Anne Sophie Von Otter.*

"O caráter meio bruto do som é importante, pois é o que faz a música soar imediata e diferenciada"

GARDINER Realmente, eu nunca tinha feito nada parecido antes. A idéia surgiu durante uma conversa informal em um café em Hamburgo depois de nós gravarmos um ciclo de *lieder* de Mahler. Eu estava sentado com Anne Sophie e nosso produtor junto à Deutsche Grammophon e um de nós – nem lembro mais quem – disse: "Que tal gravarmos Kurt Weil?". Ao que os outros dois responderam com entusiasmo:"Grande idéia!". Nós todos gostávamos da música e o projeto acabou tornando-se uma aventura excitante. Juntamente

com a gravação de "A viúva alegre" que fiz em Viena, estas canções de Weil foi o trabalho mais interessante que realizei ano passado.

VM: *O senhor se definiria como um regente de muitas facetas?*

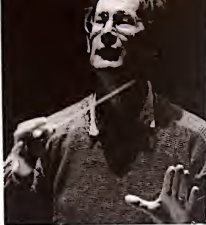
GARDINER Adoro diversidade de repertório. Em si própria esta é uma característica muito interessante, renovadora. Eu estaria muito arrependido se estivesse confinado a somente uma área do repertorio. Gosto de mudança e do estimulo que a acompanha. Mioha recente série de concertos com a orquestra do Concertgebouw de Amsterdam teve obras variadas de compositores como Bartók, Kodaly e Debussy.

"Zimerman, ao ganhar um Gramophone, disse: 'Espero que vocês saibam o que fazem'. Isso vale para mim."

VM: *Há vantagens e desvantagens em se trabalhar com um repertorio muito variado?*

GARDINER Não vejo desvantagens desde que se trabalhe com cuidado e com tempo suficiente – algo de que faço questão. É preciso estudar a obra, prepara-la bem. Se isso for feito, então está tudo bem. Você não fica viciado. Ganha em originalidade como resultado destes novos estimulos.

VM: *Podemos entrar em mais detalhes a respeito do ciclo de Sinfonias de Beethoven?*

GARDINER Veja bem, foi algo que eu preparei ao longo de muitos anos. Um grande empreendimento em si proprio. É verdade o que você mencionou – que já houve gravações com instrumentos de epoca anteriormente – mas o padrão dos musicos com estes instrumentos melhorou desde então. O dominio e o conhecimento dos instrumentos aumentou enormemente nos últimos dez anos e agora não há uma diferença essencial no padrão das performances dos músicos da ORR se comparados ao dos músicos de orquestras sinfônicas normais. De fato, eles são tão bons quanto os das sinfônicas, se não melhores em certos aspectos. A diferença não está só nos instrumentos, mas na atitude dos músicos em relação às sinfonias de Beethoven. Por um lado eles são muito fiéis e escrupulosos em relação à partitura, e por outro tentam partir para a experimentação em relação com a natureza muito teatral dos movimentos nas nove sinfonias. É preciso entrar no espírito da representação bem teatral das idéias, sejam elas mitológicas, religiosas ou filosóficas. É preciso entender isso, entender o que Beethoven queria realizar.

VM: *O senhor chegou a mencionar seu interesse no caráter político-revolucionário das sinfonias?*

GARDINER É verdade. Não estou dizendo que cada sinfonia tem um programa. Mas acho que há um elemento dramático em Beethoven que é vital e que precisa ser reproduzido.

VM: *Como o senhor se sente em relação ao Gramophone Award recebido por seu desempenho em 94?*

GARDINER É uma honra fantástica, um dos maiores reconhecimentos que um artista pode ter. Na verdade uma honra dupla, já que ganhei também o mais importante prêmio da Alemanha. Mas adorei uma frase que o pianista Krystian Zimerman – cuja gravação dos "Prelúdios", de Debussy, ganhou o Gramophone de melhor disco de 1994 – disse quando recebeu o prêmio: "Espero que vocês saibam o que estão fazendo". Acho que vale para mim também.

VM: *Quais os planos de gravação com a ORR?*

GARDINER Acho que a orquestra tem um futuro fantástico desde que consigamos o financiamento de que necessitamos. Temos plano de gravar Berlioz, Schumann, Verdi, Rossini e Brahms. ■

ganhe!

VivaMúsica! convida você para participar de uma promoção exclusiva para assinantes envolvendo um pacote de cinco CDs "BEETHOVEN, '9 Symphonies', Orchestre Revolutionnaire et Romantique, John Eliot Gardiner". Mande sua carta ou fax (Avenida Rio Branco, 45/1401 - 20090-003 - Fax. 263-6282) dizendo qual a nacionalidade do maestro Gardiner. Não deixe de escrever o número do seu cartão de assinante. O sorteio será realizado no dia 31 de janeiro, às 18h30, na redação de VivaMúsica! O assinante ganhador receberá os CDs em casa.

Fernando Bicudo é um artista sem preconceitos. Sua relação com a música é antiga, mas não parou de se renovar com cada experiência profissional que teve. Para a estréia da nossa série ***Dossiê Musical*** *- que trará todos os meses as preferências musicais de um grande nome brasileiro - Bicudo, atualmente trabalhando no Teatro Artur Azevedo, em São Luís do Maranhão, fez uma escolha onde a diversidade é o traço mais marcante, e cujo ponto de convergência é a ópera. O encenador escolheu apenas árias de grandes óperas brasileiras e estrangeiras. "Resolvi concentrar as dez obras na ópera - o gênero da Arte que é o mais completo, diverso e interligado com as demais formas de expressão artística", explica.*

Clássico e Moderno

FERNANDO BICUDO: "ÓPERA É O GÊNERO MAIS COMPLETO".

1. ÁRIA "CASTA DIVA", DA ÓPERA "NORMA", DE BELLINI.

Na interpretação de Maria Callas foi a minha primeira "ária favorita", ouvida ainda na infância, quando era assíduo freqüentador das matinês das Temporadas Líricas e os Concertos para a Juventude no Teatro Municipal do Rio.

2. PROTOFONIA DE "O GUARANI", DE CARLOS GOMES.

Juntamente com a "Ave Maria", de Gounod, era a obra mais executada pelo rádio, uma espécie de segundo Hino Nacional brasileiro. Espero que em 1996, quando encenarei a ópera com o Placido Domingo, já tenhamos formada uma orquestra de qualidade para fazermos jus à bela partitura.

3. BALLET DO 2º ATO DA ÓPERA "ORFEU E EURÍDICE", DE GLUCK.

O solo de flauta na cena dos Campos Elísios representa para mim o encontro com o Amor. "Orfeu", ópera-ballet que marcou minha estréia como diretor cênico, foi a primeira montagem teatral no Brasil a usar raio laser. Casamos o clássico com a modernidade e estabeleci minha meta na arte.

4. ÁRIA "RECONDITA ARMONIA", DA ÓPERA "TOSCA", DE PUCCINI.

Era uma segunda-feira de Carnaval em que fui trabalhar no Municipal e só havia o vigia de serviço do lado de fora do teatro. No caminho, passei pelo palco e cantei a ária, sem testemunhas, soltando toda a voz. Foi uma experiência incrível, senti a presença dos deuses que habitam esse nosso Templo de Beleza.

5. CONCERTATO FINAL DO 2º ATO DA ÓPERA "AÍDA", DE VERDI.

Ao final do 2º ato da estréia no Municipal da "Aída", quando Aprille Millo interpolou o mi natural que cobriu tudo -orquestra, coro e solistas, a exemplo da Callas - a platéia explodiu em gritos de bravo em um delírio que nunca presenciei nada sequer parecido, só mesmo em gol do Brasil na Copa do Mundo.

6. ABERTURA DA ÓPERA "O NAVIO FANTASMA", DE WAGNER.

Na polêmica versão que montei com Gerald Thomas, brilhantemente executada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal sob a batuta do Isaac Karabtchevsky, além do prazer musical, tivemos a encenação de uma peça teatral como se fosse durante a coletiva de Kassel. O debate tomou conta do nosso meio artístico-cultural.

7. ÁRIA "SUMMERTIME" DA ÓPERA "PORGY AND BESS", DE GERSHWIN.

Admiro várias versões dessa ária, desde Leontyne Price aré Janis Joplin. Em 1987, montei a primeira produção brasileira dessa ópera, com belíssimos cenários de Hélio Eichbauer, associado a Ebony Opera de New York, com elenco só de cantores negros, fato inédito no país.

8. ÁRIA DE ZERBINETA DA ÓPERA "ARIADNE AUF NAXOS", DE R.STRAUSS.

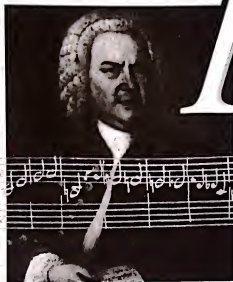
Considerada a mais difícil ária de soprano coloratura do repertório clássico de óperas, prefiro a gravação dos anos sessenta de Edda Moser. Em 1988, ela que agora está cantando como soprano spinto, interpretou a Prima Donna em nossa montagem, que foi a primeira audição da ópera no país.

9. PARTES CORAIS DA ÓPERA-ORATÓRIO "SANSÃO E DALILA", DE SAINT-SAËNS.

Reproduzo a declaração publicada em jornal de Bologna do mezzo-soprano Fiorenza Cossoto: *"Acabo de cantar Dalila com talvez o melhor coro de ópera do mundo: o Ópera Brasil. Tecnicamente é igual ao La Scala, mas é melhor porque canta com o coração"*. Sempre que ouço a gravação, choro.

10. TODA A ÓPERA "ALMA", DE CLÁUDIO SANTORO.

Inédita, pretendo encená-la em 95. É a obra-prima deste amazonense, conhecido mais por seu "O Estatuto do Homem", sobre poema do Thiago de Mello, obra que apresentei na reabertura do Teatro Amazonas. Considero Cláudio Santoro o maior compositor brasileiro de todos os tempos. ■

Johann Sebastian Bach

Bach teve reconhecimento tardio

Há 150 anos é impossível subestimar a importância de Johann Sebastian Bach para a música. E, no entanto, antes disso e desde sua morte, o compositor alemão viveu décadas de esquecimento. Mesmo em vida, e até no auge de sua carreira, Bach não recebeu a atenção devida. Para os seus contemporâneos, ele era muito mais um talentoso organista e cravista, um profundo conhecedor dos aspectos técnicos destes instrumentos, do que um compositor revolucionário, mais importante nome da música barroca, alguém que viria a marcar definitivamente toda história da música.

Johann Sebastian Bach nasceu em Eisnach, região da Turíngia, atual Alemanha, em 2 de março de 1685. Os Bach formavam uma família eminentemente musical. O pai de Johann Sebastian, Johann Ambrosius, tocava cordas. Nada mais natural do que o filho recebesse desde cedo uma educação musical completa. Sempre bom estudante, ele destacou-se na escola em Eisnach, e em seguida em Ohrdruf, para onde mudou-se depois da morte dos pais. Lá, ele viveu com o irmão mais velho, Jean-Christoph, outro músico, e começou a consolidação de sua educação. Uma consolidação que terminou, já no início do século XVIII, em Lüneberg, para onde foi em seguida, tornando-se cantor de coro e aprendendo detalhes técnicos do funcionamento de alguns instrumentos, principalmente o órgão.

Seu primeiro trabalho foi em Arnstadt, entre 1703 e 1707, um período onde conheceu o trabalho do então célebre organista Dietrich Buxtehude. Desentendimentos de vários tipos com as autoridades logo o levaram a demitir-se. Graças ao seu virtuosismo, porém, obteve um cargo de organista em Mühlhausen. Com um salário maior, Bach vê-se finalmente em condições de casar com sua prima Maria Barbara. Depois de uma permanência de apenas um ano em Mühlhausen, Bach foi ser organista na corte de Weimar, um cargo que manteria por quase dez anos de relativa tranqüilidade familiar. Lá nasceram quatro filhos, lá ele deixou-se envolver pela influência da música italiana, principalmente Vivaldi, que muito admirava. Sua partida de Weimar, em 1717, foi tumultuada. Bach irritou-se ao perder o cargo de mestre de capela para um músico medíocre, quis partir, mas o príncipe inicialmente recusou-se a liberá-lo. Antes de partir para Köthen, para seu cargo seguinte, o compositor chegou até mesmo a passar um mês na cadeia.

Os anos em Köthen (1717-1723) foram produtivos e felizes profissionalmente, mas trouxeram uma grande tristeza : a morte, em 1720, de Maria Barbara. Depois de um período de depressão e uma quase ida para Hamburgo, Bach estabilizou-se novamente. Casou-se com Anna Magdalena Wilcken, compôs os geniais "Concertos de Brandenburgo", "O pequeno livro de

Anna Magdalena" e a primeira parte do "Cravo bem temperado". Os anos pós-casamento com Anna Magdalena foram muito felizes. Bach tinha encontrado a tranqüilidade de que necessitava para trabalhar. O que ele não podia esperar é que o casamento do príncipe Leopold de Köthen com uma prima pouco interessada em música pudesse desequilibrar aquele mundo perfeito. Foi nesse momento que surgiu a vaga de Kantor - nome que designava o diretor musical de uma igreja na Alemanha luterana - da Igreja de São Thomas, em Leipzig. O outro grande compositor alemão da época, Georg Telemann, havia sido convidado, mas preferiu ficar em Hamburgo e então Bach assumiu. Era a última mudança de cidade da vida do compositor. Nos 27 anos seguintes, até o fim da vida em 1750, Bach viveria em Leipzig.

Os primeiros quatro anos de Leipzig transcorreram sem problemas. Sua principal obra então foi "A Paixão Segundo São João". Mais para o final da década de 20, porém, surgiram os problemas de relacionamento com as autoridades locais. De certa forma, estas dificuldades de Bach com seus superiores demonstram bem a consideração limitada que o compositor recebia de seus contemporâneos. Enquanto Bach produzia obras que ficariam para a história como alguns dos melhores momentos da música de todos os tempos - basta se pensar na "Paixão Segundo São Mateus" e nas cantatas criadas nesta época - ele era incomodado por toda sorte de questões mesquinhas. Algo que já o levava a reclamar do cargo e de Leipzig a amigos em cartas nas quais citava especificamente os apertos financeiros como boas razões para retornar a sua Turíngia natal.

No final das contas, porém, Bach permaneceu, e a nomeação de Johann Matthias Gesner como reitor de São Thomas fez com que a situação do compositor melhorasse. Além disso, avançando na direção dos 50 anos de idade, Bach já começava a se mostrar mais versado nas artes da diplomacia, o que nunca fora seu forte. Ele concluiu o "Oratório de Natal" e a "Missa em si menor". A calmaria durou pouco e, no final dos anos 30, Gesner não era mais reitor. Os problemas de Bach tinham recomeçado com o novo reitor, Johann August Ernesti. Os dez últimos anos de vida de Bach, entre 1740 e 1750, transcorreram em quase esquecimento total. Não que seu trabalho fosse menos importante. Ao contrário, são dessa época obras para teclado importantíssimas, como o segundo livro de "O cravo bem temperado", as "Variações Goldberg", a "Oferenda Musical" e finalmente "A arte da fuga".

A carreira musical de três de seus filhos ia muito bem, especialmente a do segundo, Carl Philipp Emanuel (1714-1788), que tinha um cargo importante em Berlim: era músico de câmara de Frederico, o Grande, da Prússia. Johann Christian, o filho mais jovem (1735-1782), que ficou conhecido como o "Bach londrinn", ainda estudava mas já mostrava o talento que conquistaria a admiração de Mozart. Johann Christian Friedrich (1732-1795) também era um jovem estudante ainda , mas no ano da morte do pai viria a se tornar mestre de capela da corte de Bückeburg.

Embora não haja informações seguras sobre a natureza dos problemas, sabe-se com certeza que a saúde de Bach não era boa em 1749. Um problema de visão o deixou cego. Logo em seguida, submete-se a duas operações seguidas, e morte em 28 de julho de 1750. Nem a morte fez com que fosse poupado pelos contemporâneos. Foi acusado de ser um mau professor, embora bom músico. Estava decretado o esquecimento público que duraria quase meio século. Mozart e Beethoven admiraram Bach, mas foi Mendelssohn que recolocou o compositor no lugar que merecia ao reger "A Paixão Segundo São Mateus" em 1829, ano do centenário de sua primeira apresentação. Hoje, ninguém pode ousar subestimar a importância e a influência de Bach sobre toda a música ocidental nos últimos dois séculos.

PARA LER E OUVIR

JOHANN SEBASTIAN BACH
Karl Geiringer
Jorge Zahar, Rio

AS VIDAS ILUSTRADAS DOS GRANDES COMPOSITORES - BACH
Tim Dowley
Ediouro, Rio

BACH
Imogen Holst
Faber, Londres (em inglês)

BACH: A PICTORIAL BIOGRAPHY
Werner Neumann
Thames & Hudson, Londres (em inglês)

BACH
Coleção Crianças Famosas
Ann Rachlin
Callis Editora (infantil)

As obras de Bach foram sistematizadas em 1950 pelo alemão Wolfgang Schmieder com o prefixo BWV (abreviatura de Bach-Werke-Verzeichnis). As principais são:
para órgão: do "Pequeno Livro para Órgão", que inclui quase 150 composições entre prelúdios e tocatas, tocatas e fugas, fantasias e sonatas, destaque para as "Tocata e Fuga em ré menor" e "Tocata e Fuga em fá maior".
para orquestra de câmara: os seis "Concertos de Brandenborgo", quatro Suítes e a "Oferenda Musical" (para flauta, dois violinos, baixo contínuo e teclado).
para teclado: "A arte da Fuga", os dois livros do "Cravo bem temperado", as seis "Suítes Francesas", as seis "Suítes inglesas", o "Concerto Italiano" e "Variações Goldberg".
obras vocais: " A Paixão Segundo São Mateus", "A Paixão Segundo São João", "Oratório de Natal", "A missa em si menor" e o "Oratório da Páscoa", isto numa obra que inclui mais de 200 cantatas sacras, mais de 24 cantatas temporais e seis motetos.

CRONOLOGIA

[illegible] - *Nascimento de Johann Sebastian Bach em Eisnach, atual Alemanha*
[illegible] - *Muda-se para a casa do irmão mais velho, em Ohrdruf*
[illegible] - *Integrante do coro da Igreja de São Miguel, em Lüneberg*
[illegible] - *Violinista em Weimar e organista em Arnstadt*
[illegible] - *Organista em Mühlhausen. Casamento com Maria Barbara.*
[illegible] - *Organista na corte de Saxe-Weimar.*
[illegible] - *Diretor musical do príncipe Leopold van Anhalt-Köthen*
1720 - *Morte de Maria Barbara*
1721 - *Compõe os "Concertos de Brandenburgo" e casa-se com Anna Magdalena*
1723 - *Kantor da Igreja de São Thomas em Leipzig*
1729 - *Primeira apresentação da "Paixão Segundo São Mateus"*
[illegible] - *Compõe "A arte da Fuga"*
1750 - *Morte em Leipzig*

Oferta *especial*

para Assinantes VivaMúsica!

Disco importado com madrigais de Monteverdi

Nesta edição de **VivaMúsica!** trazemos um Gramophone Award em condições muito especiais. O CD do mês para venda promocional a assinantes de **VivaMúsica!** é justamente a gravação que recebeu o prêmio Gramophone 94 de melhor disco barroco vocal: "MONTEVERDI, Quarto Libro dei Madrigali", um lançamento da gravadora francesa Opus 111, com o Concerto Italiano, sob regência de Rinaldo Alessandrini. A mesma gravação mereceu o prêmio 94 da revista francesa Diapason D'Or e o prêmio "Must", da revista Classic CD. Este disco importado de excepcional qualidade, triplamente laureado pelas principais revistas clássicas do mundo, pode ser adquirido exclusivamente por assinantes **VivaMúsica!** pelo preço bastante atraente de R$ 18,00 (veja como comprar no box desta página).

Como comprar

Para adquirir o CD "MONTEVERDI - Quarto Libro dei Madrigali" basta entrar em contato com a Central de Atendimento ao Assinante (Tel.: 021 253-3461). Basta dizer qual o número do seu cartão de assinante e escolher onde retirar o CD - na redação da revista ou em pontos determinados no Centro ou Zona Sul .
O pagamento de R$ 18,00 pode ser feito em cheque ou dinheiro .
Por favor, lembre-se que o "CD do mês" é uma oferta exclusiva para assinantes VivaMúsica!. Caso você ainda não seja assinante da revista é só entrar em contato conosco que lhe enviaremos com o maior prazer uma ficha de assinatura.

O Concerto Italiano foi criado em Roma, em 1984. Dirigido pelo cravista Rinaldo Alessandrini, o grupo é formado pelos sopranos Rossana Bertini e Cristina Miatello, pelo mezzo-soprano Bianca Simona, pelo alto Claudio Cavina, pelos tenores Giuseppe Maletto e Sandro Naglia, e pelo baixo Marcello Vargetto. Sua estréia, no Teatro Ghione de Roma, foi com a primeira apresentação em instrumentos de época da ópera "Callisto", de Francesco Cavalli. Desde então, o Concerto Italiano tem se dedicado principalmente aos madrigais. Do repertório exclusivamente dedicado à música italiana dos séculos 17 e 18, fazem parte obras de Monteverdi, Frescobaldi, Strandella e Scarlatti.

Opus 111

O prêmio Grammophone

O Gramophone Award, criado em 1977 pela revista britânica Gramophone, é um dos mais importantes prêmios para gravações de música clássica em todo o mundo. Falando especialmente à **VivaMúsica!** o diretor editorial da Gramophone, Christopher Pollard, explicou a motivação da revista ao criar o prêmio. "Os Gramophone Awards servem o duplo objetivo de conduzir uma audiência maior a grandes gravações ao mesmo tempo em que honra artistas excepcionais do mundo da música clássica". Entre algumas das grandes revelações artísticas já feitas pelo Gramophone Award destaca-se, por exemplo, a do violinista britânico Nigel Kennedy, desconhecido até conquistar o Gramophone de melhor disco de 1985 com o "Concerto para Violino de Elgar".

Segue a relação dos premiados de 1994.

Artista do Ano - John Eliot Gardiner.

Instrumental - Debussy. "Prelúdios". Krystian Zimerman. Deutsche Grammophon. Disco do ano.

Barroco vocal - Monteverdi. "Quarto Livro dos Madrigais". Concerto Italiano/Rinaldo Alessandrini. Opus 111.

Barroco não-vocal - Bach. "Variações Goldberg". Pierre Hanta. Opus 111.

Câmara - Tchaikovsky. "Quartetos de Cordas nº 1-3, Souvenir de Florence". Quarteto Borodin, Uri Yurov, Mikhail Milman. Teldec.

Coral - Delius. "Sea Drift, Songs of Farewell, Songs of Sunset". Sally Burgess, Bryn Terfel, Waynflete Singers, Southern Voices, Coro e Orquestra Sinfônica de Bournemouth/Richard Hickox. Chandos.

Concerto - Bartok. "Concerto para Violino nº 2 em Si Menor, Rapsódias nº 1 e 2". Kyung-Wha Chung, City of Birmingham Symphony Orchestra/Simon Rattle. EMI.

Contemporâneo - Holloway. "Segundo Concerto para Orquestra". BBC Symphony Orchestra/Oliver Knussen. NMC.

Música antiga - Rore. "Missa Praeter rerum seriem, Motetos". The Tallis Scholars/Peter Phillips. Gimell.

Engenharia - Dutilleux. "Sinfonias nº 1 e 2". BBC Philharmonic Orchestra/Yan Pascal Tortelier. Chandos.

Histórico vocal - Britten. "The Rape of Lucretia, Peter Grimes (cenas), Arranjos para Canções Folclóricas". Joan Cross, Nancy Evans, Richard Edgar-Wilson, Peter Pears, Orchestra of the Royal Opera House, Covent Garden/Reginald Goodall, Sophie Wyss, Benjamin Britten. EMI.

Histórico não-vocal - Schoenberg. "Verklärte Nacht". Schubert. "Quarteto de cordas D956". Hollywood String Quartet, Kurt Reher. Testament.

Teatro musical - Bernstein. "On the town". Betty Comden, Adolph Green, Frederica von Staden e outros, London Voices, London Symphony Orchestra/Michael Tilson Thomas. Deutsche Grammophon.

Vídeo - Bernstein. Mesma gravação.

Ópera - Britten. "Gloriana". Josephine Barstow, Della Jones, Janice Watson e outros, Coro e Orquestra da Welsh National Opera/Sir Charles Mackerras. Argo.

Orquestral - Koechlin. "Jungle Book". Iris Vermillon, Johan Botha, Ralf Lukas, RIAS Kammerchor, Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim/David Zinman. RCA Victor Red Seal.

Vocal solo - Barber. "Canções". Cheryl Studer, Thomas Hampson, Emerson String Quartet, John Browning. Deutsche Grammophon.

Realização especial - Richter. "The Authorized Edition". Sviatoslav Richter. Philips.

Best-seller - Canto gregoriano. "Coro de monges do Monasterio Benedictino de Santo Domingo de Silos". Ismael Fernandez de la Cuesta, Francisco Lara. EMI.

Jovem artista do ano - Maxim Vengerov.

Conjunto da obra - Klaus Tennstedt.

Frescobaldi, Strandella e Scarlatti. Depois desta gravação premiada do "Quarto Livro dos Madrigais" de Monteverdi, o Concerto Italiano está lançando este ano também, com o selo Opus 111, o "Sétimo Livro dos Madrigais", de Monteverdi e as "Arie Musicali", de Frescobaldi.

Além do prêmio conquistado com o Concerto Italiano, a Opus 111 ganhou outro Gramophone Award na categoria "Melhor disco barroco não-vocal", com o jovem pianista francês Pierre Hanta interpretando as Variações Goldberg de Bach. Com um catálogo ainda pequeno, a Opus 111 é dirigida por Yolanta Skura (que também produziu os dois CDs premiados pela Gramophone) e tem apostado em músicos e orquestras novos, e investido em compositores desconhecidos. Uma das suas propostas mais interessantes é uma coleção de canções de Villa-Lobos com o tenor Marcel Quillévéré, o pianista Noél Lee e o Erwartung Ensemble, regido por B. Desgraupes. O selo francês ainda não tem representação no Brasil e os CDs de seu catálogo podem ser adquiridos diretamente com lojistas que fazem importação por pedidos.

O regente e cravista italiano Rinaldo Alessandrini

MULTISHOW - MUTI REGE ROSSINI (*dia 1*)

PROGRAMAÇÃO NA TV

TV GLOBO

CONCERTOS INTERNACIONAIS
Segunda-feira, após o Jornal da Globo. Apresentação do maestro Diogo Pacheco, direção de Fernando Gueiros e produção de Djalma Régis.
Dia 2: "Paul McCartney -Liverpool Oratorio".
Orquestra da Royal Liverpool Phillarmonic Society. Participação Kiri Te Kanawa e Willard White.
Dia 9: "Herbert Von Karajan - Concerto de Ano Novo".
Orquestra Filarmônica de Viena. "Abertura Guilherme Tell", de Rossini; "O Moldavia", de Smetana; "Valsa Triste", de Sibelius; abertura da opereta "O Barão Cigano", de Johan Strauss; "Valsa do Delírio", de Josef Strauss.
Dia 16: "Horowitz Interpreta Mozart".
Regência de Carlo Maria Giulini. "Concerto lá maior nº 23, K 488".
Dia 23: "Claudio Abbado e Evgeny Kissin".
"Abertura Egmont", "Ah! Perfido" (com o soprano Cheryl Studer), "Abertura Leonora nº 3" e "Fantasia Coral Op. 80", de Beethoven
Dia 30: "A Bela Adormecida com o Ballet Bolshoi".
Música de Tchaikovsky e coreografia de Marius Petipa.
Comentários da bailarina Ana Botafogo

MULTISHOW

(Disponível para assinantes Globosat e NET)

SUPERCLÁSSICOS
Domingo, às 21h.
Dia 1 - "Guilherme Tell", de Rossini.
Gravado no Scala de Milão. Com Giorgio Zancanaro, Chris Merrir e Amelia Felle. Regência Ricardo Muti.
Dia 8 - "Midori ao vivo no Carnegie Hall".
Concerto de estréia da violinista nipo-americana , em 1990. No programa, peças de Mozart, Strauss, Beethoven, Ernst, Chopin e Ravel.
Dia 15 - "Cosi Fan Tutte", de Mozart.
Gravado no Scala de Milão. Com Claudio Desderi, Adelina Scarabelli, Alessandro Corbelli e Josef Kundlak. Regência de Ricardo Muti.
Dia 22 - "O Elixir do Amor", de Donizetti.
Gravado no Metropolitan de Nova York. Com Luciano Pavarotti.
Dia 29 - "Carmen",de Bizet.
Com Placido Domingo, Elena Obraztsova, Yuri Mazurok e Isobel Kleiber.

PROGRAMAÇÃO NO RÁDIO

MEC FM (98,9)
Central de Atendimento ao Ouvinte: Tel. 252-8413

MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
Sábado, às 11h.
Produção de Gizelha Fernandes
Dia 7 - "Arthur Sullivan X Shakespeare":
Suíte "O Mercador de Veneza", com interpretação de Vanessa Redgrave e John Gielgud.
Dia 14 - "Melodias Russas Tradicionais e Ciganas".
Poema "Vela", em russo, de Alexandre Lermontov.
Dia 21 - Richard Strauss - O Romantismo Pós-Wagner.
Destaque para os *lieder* "Primavera" e "Setembro" e "Dança dos Sete Véus", da ópera "Salomé"
Dia 28 - O Verismo e Seus Grandes Compositores
Mascagni, Leoncavallo e Puccini. Árias por Cláudio Muzio, Pavarotti, Caruso, Gigli e outros.

KARAJAN NOS CONCERTOS INTERNACIONAIS (*dia 9*)

ÓPERA COMPLETA
Domingo, às 17h.
Produção de Zito Baptista Filho.
Dia 1 - "Die Kluge" (A Astuciosa), de Carl Orff.
Com Elisabeth Schwarzkopf, Marcel Cordas, Hermann Prey. Orquestra Philharmonia, Londres. Regência de Wolfgang Zawalisch.
Dia 8 - "I Puritani", de Bellini.
Com Maria Callas, Giuseppe Di Stefano, Rolando Panerai. Orquestra e Coro do Teatro alla Scala, de Milão. Regência de Tulio Serafin. Comentários de Paulo Barcellos.
Dia 15 - "A Valquíria", de Wagner.
Com Deborah Polaski, Hanna Schwarz, Hans Sotin. Orquestra do Festival de Bayreuth. Regência de James Levine. Gravação ao vivo de 1994 cedida pela Deutsche Welle.
Dia 22 - "Don Casmurro", de Ronaldo Miranda.
Com Paulo Fortes, Francisco Frias, Celina Imbert, Mazias de Oliveira, Patricia Endo, Coral Lírico e Coral Infantil Eco. Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Regência de David Machado. Gravação ao vivo no Municipal de SP realizada pela Rádio Cultura .
Dia 29 - "As Bodas de Fígaro", de Mozart.
Com Dietrich Fischer-Dieskau, Gundula Janovitz, Edith Mathis, Hermann Prey, Tatiana Troyanos. Coro e Orquestra da Ópera Alemã de Berlim. Regência de Karl Böhm.

RIO DE JANEIRO AM (1400Khz)

"REVIVENDO OS CLÁSSICOS"
De Segunda a Sexta, às 16h.
Seleção Variada. Apresentação Márcia Cristina

RÁDIO UCP - Petrópolis (106,3)

MEIA-HORA DE OUTRA MÚSICA De Segunda a Sexta, às 17h
Seleção Variada. Produção: Seny Rippel

CLÁSSICOS DO REPERTÓRIO CLÁSSICO - Segunda, às 12h.
MÚSICA DE INTERLÚDIO - Segunda, às 17h (Programas especiais produzidos pela Deutsche Welle).

CONCERTOS PREFERIDOS - Terça, às 12h15.
NOSSA SALA DE CONCERTOS - Quinta, às 12h15.
MÚSICA DOS GRANDES MESTRES - Sábado, 13h (Seleções variadas, com produção e apresentação de Ronaldo Camarota).

ELDORADO FM (92,9)
São Paulo

CONCERTO NOTURNO - De segunda a sexta, das 20h às 21h
Produção e apresentação do maestro Diogo Pacheco

CULTURA FM (103,3)
São Paulo

NOS CAMPOS DO SILÊNCIO - A Música da Rússia Contemporânea.
*Projeto Especial de programação para o mês de janeiro com obras inéditas de compositores russos da era Pós-Glasnost. Idealização e produção: Regina Porto. Supervisão: Thaís de Almeida Dias.
Entre os destaques:
Dia 1 , às 11h - "Requiem", épico de Vyacheslav Artyomov.
Dia 2 , às 22h - "Les Noces", de Stravinsky, pelo Dmitri Pokrovsky Ensemble
Dia 29 , às 18h - "O Nariz", ópera de Shostakovitch. Comentários de Ronaldo Miranda e Sérgio Casoy.
Todas terças-feiras, às 22h, - série "O pianismo russo bem temperado"
Todas quartas-feira, às 21h - A obra do compositor Alfred Schnittk, comentada pelo maestro Júlio Medaglia

Informações para publicação nesta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.

João Domenech, Steffen Dauelsberg, Ioon Fortes, Heloiso Fischer e Myrion Dauelsberg (esquerda para direita)

LANÇAMENTO VIVAMÚSICA!

Com um coquetel na Casa da Leitura, em Laranjeiras (RJ), foi lançado no dia 9 de novembro de 1994 o projeto **VivaMúsica!**. Estiveram presentes os principais nomes do meio clássico do Rio, entre eles, Myrian e Steffen Dauelsberg, Ivan Fortes (Dell'Arte), Gaby Leib, Maria Helena Andrade, os pianistas Marcelo Verzoni e Fernanda Chaves Canaud, Marcelo Rodolfo (Museu Villa-Lobos), Georg Herz (Assoc. Amigos da Sala Cecília Meireles) , o empresário Christian Nacht (Grupo Mills) e os gerentes dos departamentos de clássicos das gravadoras EMI, Sony, PolyGram, BMG e Warner. O escritor **Affonso Romano de Sant'Anna** fez um breve discurso salientando a importância da revista enquanto referência para os amantes da música clássica.

Maria Heleno Andrade, Marcelo Rodolfo e Affonso Romano de Sant'Anna interlúdio

CONCURSO MIGNONE

Um júri presidido pela pianista Tamiko Muramatsu e formado pelos também pianistas Heitor Alimonda, Homero Magalhães, Ilze Trindade, Luli Oswald e Sonia Maria Vieira concedeu o "Prêmio Francisco Mignone 94 de Duos Pianísticos", em novembro no Espaço Cultural Finep (RJ). O **Duo FortePiano,** composto por Miriam Braga e Sara Cohen, e o **Duo Diva Evelyn Reale e Sheila Miguel,** de São Paulo, dividiram o primeiro lugar. Não houve segunda colocação. O **PianoDuo** , das gaúchas Denise Frederico e Maria Bernadete, recebeu o terceiro prêmio.

IBAM 95

Em 1995, **Riva Fineberg** comemora 23 anos de atividades no auditório do IBAM. Coordenadora dos concertos de uma das mais tradicionais salas do Rio, Riva adianta as atrações previstas para a temporada que começa em abril: dia 4, Quarteto Brasilis, de Curitiba; dia 11, o premiado Duo FortePiano; dia 18, o soprano paulista Patricia Endo, que encantou a

platéia carioca no último Festival Villa-Lobos; dia 25, a pianista Ilse Trindade e o quarteto formado por Giancarlo Pareschi, violino; Nayran Pessanha, viola; David Chew, cello e Antonio Arzolla, contrabaixo.

Marcelo e Laura gravam CD

RÓNAI & FAGERLANDE

Laura Rónai, flauta, e **Marcelo Fagerlande**, cravo, entram em estúdio agora em janeiro para gravação de seu CD independente. A dupla interpreta obras de J.S.Bach, Carl Phillip Bach, Devienne, Platti e Hotetere.

CLÁSSICOS NO IBEU

A Comissão de Assuntos Culturais do **IBEU** recebe até 15 de janeiro projetos de atividades para os auditórios das filiais Copacabana, Tijuca, Madureira e Jardim Botânico. Músicos e produtores devem detalhar orçamento, programa, curriculum e anexar uma fita gravada. As propostas devem ser endereçadas para Av. N.S. de Copacabana, 690/8º andar, Rio de Janeiro.

BODAS DE PRATA

Um concerto com o Quarteto Guanabara (vide Agenda!) marca os 25 anos da Sociedade Artística Villa-Lobos de Petrópolis. A entidade presidida por **Maria de Lourdes Toruaghi Guimarães** e o **General Hermes Guimarães** oferece programação mensal no Centro de Cultura Tristão de Athayde.

MOZART ENTRE AMIGOS

O clube "Os Amigos da Boa Música", de **Renato Machado,** promove a partir do dia 16 de janeiro um Festival Mozart de Verão. São seis encontros, sempre às segundas-feiras, a partir das 20h30, no Jardim Botânico. Renato divide a apresentação dos laservideos com a professora Eliane Sampaio e o pianista Homero Magalhães. Informações pelo telefone 267-1076, com Maria Martha Alves de Souza.

BOOKMAKERS: VIDEO-LASER PARA GOURMETS

Uma verdadeira *delicatessen*. A definição não é exagerada para a locadora de video-lasers da Bookmakers, nascida há apenas seis meses mas já dispondo de um acervo de mil obras escolhidas criteriosamente. Nestes mil video-lasers estão incluídos filmes clássicos ou *cults* e obras de jazz, mas um quinhão muito especial é dedicado à música clássica. "Temos um público muito especial e queremos atendê-lo de forma muito especial", diz **Edna Palatnik,** dona da Bookmakers. "Nosso acervo inclui óperas, oratórios, obras sinfônicas e muito mais, do clássico ao contemporâneo, sempre com muitas novidades e em alguns casos com duas versões da mesma obra". Edna Palatnik deseja ainda aumentar a quantidade de informações à disposição dos clientes. "Vamos criar *clippings* e colocar à disposição de todos revistas especializadas, será como uma biblioteca com muita informação", promete Edna, com a autoridade de quem criou o Centro de Documentação da Rede Globo.

Edino Krieger

Cinquenta anos dedicados à música

Um dos maiores compositores brasileiros nesre século, o catarinense Edino Krieger ganhou o 2º Prêmio Nacional de Música, que lhe foi enrregue durante o úlrimo Fesrival Villa-Lobos em novembro. Justiça absolura para um homem dedicado à música de forma incondicional, e dedicado ainda mais à música no Brasil, algo substancialmenre mais árduo. Edino Krieger, 67 anos, não

se revolta - este é o tipo de atitude que não combina com o homem afável e gentil que é - mas protesta com veemência bem humorada contra um desprezo inexplicável pela música clássica que já se tornou a "normalidade" no Brasil. "Somos um povo tão musical", argumenta. "É uma trisreza que não se permita ao grande público um conraro maior com a música clássica". É dele ainda uma frase que resume bem a situação: "Não falra público para a música clássica, falra é música clássica para o público".

Edino Krieger , que coordena as bienais de Música Brasileira Contemporânea e projeros edirotiais na Funarte, teve desde criança uma ligação basranre variada com a música. "Ouvi música desde cedo em uma família de músicos ecléticos", conta. "Meu pai tocava um pouco de tudo, inclusive fundou uma *jazzband*, e eu freqüentei muiros ensaios". Além disso, reve conrato com a música de carnaval, com música de coro. No final da adolescência veio para o Rio de Janeiro estudar violino - que rinha aprendido com o pai - e conheceu Hans-Joachim Kollreurer, que trouxe a música dodecafônica para o Brasil. Conheceu também Guerra Peixe e Cláudio Santoro. "Foi quando comecei a me interessar pela criação musical, pela composição". Esteve também no exterior no final da década de 40. Estudou na Juilliard School, em Nova York, com Aaron Copland. Mais tarde estudaria também na Royal Academy of Music de Londres. Desta época já data sua simpatia pela música de compositores modernos como Bela Bartók e Paul Hindemith. "Descobri a importância do ritmo", diz Krieger.

O compositor ocupou diversos cargos importantes relacionados à música. Foi chefe de programação de música clássica da rádio Jornal do Brasil FM cerca de 30 anos. Criou e dirigiu a Orquestra Sinfônica da Rádio MEC, organizou os Festivais de Música da Guanabara, foi direror do Instituto Nacional de Música, entre outras atividades. Seu envolvimento com a música popular também sempre foi grande - participou de festivais da canção, compôs com vários parceiros, rrabalhou para o cinema e o teatro. Entre suas composições mais conhecidas estão o "Orarório Cênico", "Estro Armonico", "Variações Elementares", "Fuga e Anrifuga", "Passacalha", "Três cantos de amor e paz", "Canticum Naturalis" (em homenagem aos 150 anos da Independência do Brasil), "Ludus Symphonicus", "Brasiliana", "Vinte rodas infantis" e "Natividade do Rio" (para o 4º centenário de fundação do Rio de Janeiro), "Divertimentos" e "Sonatas".

Edino Krieger acredita que apenas o idealismo e a realização pessoal servem de incentivo ao compositor e músico brasileiro. "A música clássica no Brasil é tratada como atividade marginal, embora muita coisa boa seja criada aqui". Ele sonha, como Villa-Lobos, com uma política nacional que incentive a musicalidade dos brasileiros. "Esta musicalidade é muito forte, ela existe e não se restringe apenas à música popular". Com todas as dificuldades, no entanto, o compositor não se considera um idealista, e trabalha com a mesma dedicação de sempre pela música brasileira. ■

Agenda!

CONCERTOS

DIA 20 SEXTA-FEIRA

MUSEU DA REPÚBLICA, 18h30

Tel: 265-9747

DUO SANTORO DE VIOLONCELOS

IGGY WANDERLEY

"Os irmãos Paulo e Ricardo Santoro interpretam "Sonata em dó maior" de Bocherini; "Dança Brasileira" e "Choro" de Waldemar Szpilman; "Pequena Serenata Noturna" de Mozart; "Cantiga e Desafio" de J.G Ripper; "O Trenzinho do Caipira" de Villa-Lobos; "Carinhoso" de Pixinguinha; "She Loves You" de Lennon & McCartney.

ENTRADA FRANCA.

(Senhas retiradas 30 minutos antes do horário)

DIA 28 SÁBADO

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE

(Sala Afonso Arinos), 17h

QUARTETO GUANABARA

Mariuccia Iacovino Estrella (1º violino)

*Concerto comemorativo dos 25 anos da Sociedade Artística Villa-Lobos de Petrópolis.

Tel: (0242) 421430.

ÓPERA EM VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - CENTRO

TEL 216-0223 / 216-0626

Sempre às terças-feiras em duas sessões : 15h e 18h30

Entrada Franca, com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CICLO "DAMAS DE CAPA & ESPADA"

*As óperas em que cantoras interpretam papéis masculinos.

Dia 03 - "Tancredi" de Rossini

Com Bernadette Manca di Nissa e Maria Bayo.

Dia 10 - "Orfeu e Eurídice" de Gluck

Com Janet Baker.

*Para o resto do mês ainda estão programadas:

"O Cavaleiro da Rosa" de Richard Strauss.

Com Kiri Te Kanawa.

"O Baile de Máscaras" de Verdi

Com Aprille Millo e Luciano Pavarotti.

"Le Nozze de Figaro" de Mozart

Com regência de Claudio Abbado.

CENTRO CULTURAL GIACOMO PUCCINI

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 / SALA 1010

TEL 235 4661

Sempre às sextas-feiras, às 14h

Ingressos: R$ 2,00.

Dias 6, 13, 20 e 27 "FESTIVAL DE ÓPERA"

*Somente óperas com Placido Domingo e Luciano Pavarotti

CURSO

De 8 de janeiro a 5 de fevereiro em Curitiba realiza-se a **XII OFICINA DE MÚSICA** O evento promoverá cursos com diversos nomes da música clássica nacional como David Chew, Noel Devos e Linda Bustani, além de artistas internacionais como Pierre Arnon, Christine Bayle e Anne Marie Lasla. Os cursos se dividem em módulos sobre música erudita, antiga e popular brasileira. Maiores informações pelos telefones: (041) 322-1525, ramais 260 e 271, ou (041) 224-1766 e fax (041) 223-1798.

Datas e programações de concertos, cursos e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz

P a v a r o t t i n o R i o

Neste mês de janeiro, o Rio continua no roteiro das superatrações internacionais com mais uma grande estrela do canto lírico. Luciano Pavarotti está chegando para se apresentar no Metropolitan, no próximo dia 26, às 21h30. O problema, porém, é que muita gente vai ter que dar baixa nos investimentos ou acabar com o que sobrou do décimo-terceiro salário para ver o tenor. Os preços dos ingressos são de arrepiar os cabelos, oscilando entre os R$ 200,00 e R$ 550,00. A data de chegada de Pavarotti ao Brasil não estava definida até o fechamento desta edição e também nada se conhecia sobre o programa, mas quem estiver interessado deve saber que o Metropolitan vai exigir como traje o passeio completo.

A seguir, os ingressos em detalhe:

Palco, R$ 500,00; Especial, R$ 400,00; Pláteia,R$ 300,00; Setor lateral especial ,R$ 400,00; Setor lateral, R$ 200,00; Camarote primeiro nível, R$ 550,00; Camarote segundo nível,R$ 500,00; Camarote segundo nível lateral, R$ 300,00. Telefone do Metropolitan para informações: 385-0515.

Lançamentos!

MÚSICA SINFÔNICA

ADAMS.
"Harmonielehre"; "The Chairman Dances"; "Tromba Lontana"; "Short Ride in a Fast Machine". City of Birmingham Symphony Orchestra / Simon Rattle.
EMI Classics CDC 5550512
Importado.

BARTÓK.
"The Miraculous Mandarim". City of Birmingham Symphony Orchestra / Simon Rattle.
EMI Classics CDC 5550942
Importado.

BRAHMS.
"Sinfonia nº 3", "Abertura Trágica" e "Rapsodia para Contralto". Anne-Sophie Von Otter / Arnold Schoenberg Chor / Filarmônica de Viena / James Levine.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 439 887-2
(Gravação em 4D)
Importado

DEBUSSY.
"Três Noturnos", "La Mer", "Jeux", "Rapsodia para Clarinete e Orquestra". Cleveland Orchestra / Pierre Boulez.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 439 896-2
Importado.

HAYDN.
"Sinfonias nºs 98 e 100 (Militar)", "Abertura Il Mondo della Luna". Orquestra de Câmara Europa / Claudio Abbado.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 439 932-2
Importado.

HENZE.
"Sinfonia nº 7 - Barcarola per grande orchestra".
City of Birmingham Symphony Orchestra / Simon Rattle.
(Gravado ao vivo).
EMI Classics Série Gramophone Awards.
CDC 7547622
Importado.

LISZT.
"A Faust Symphony".Peter Seiffert / Orquestra Filarmônica de Berlim / Simon Rattle. Gravado ao vivo.
EMI Classics CDC 5552202
Importado.

MAHLER.
"Sinfonias nº 7 e nº 10". Orquestra Filarmônica de Berlim / Bernard Haitink.
Philips Classics / Polygram CD 434 997 2. (2 CD's)
Importado.

MAHLER.
"Sinfonia nº 9". Philharmonia Orchestra / Giuseppe Sinopoli.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 445 817-2
Gravação em 4D
Importado

MENDELSSOHN.
"Concertos para violino em ré menor e em mi menor"
Kyoto Takesawa / Bamberger Symphony Orchestra / Peter Flor
RCA Red Seal / BMG Ariola CD 09026-62512-2
Importado.

MOZART.
"Serenata nº 9 k.320 - Posthorn", "Concerto para fagote e orquestra k.191". Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara / Colin Davis.
RCA Red Seal / BMG-Ariola CD 09026-61927-2
Importado.

PROKOFIEV.
"Sinfonias nº 1 (Clássica) e nº 5". James Levine.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 439 912-2
Importado.

REVUELTAS.
"Homenaje a Frederico Garcia Lorca", "Sensemaya", "Ocho X Radio", "Tocata", "Alcancias", "Planos", "Noche de los Mayas". Neq Symphony Orcherstra / Eduardo Mata / London Sinfonietta / David Atherton / Orquestra Sinfônica de Jalapa / Luis Herrera de La Fuente.
Catalyst / BMG Ariola CD 09026 62672-2
Importado.

SCHOENBERG.
"Chamber Symphony, op. 19"; "Ewartung, op. 17"; e "Variations, op. 31". Phylis Bryn-Julson / Birmingham Contemporary Music Group / City of Birmingham Symphony Orchestra / Simon Rattle.
EMI Classics CDC 5552122
Importado.

SIBELIUS.
"Sinfonias nºs 3 e 5". London Symphony Orchestra / Collin Davis.
RCA Red Seal / BMG Ariola CD 09026 61963-2
Importado.

TCHAIKOVSKY.
"Sinfonia nº 5" e "Abertura 1812". Filarmônica de Berlim / Seiji Ozawa.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 429 751-2
Importado.

Vários Autores

PAGANINI.
"Concerto para Violino e Orquestra nº 1"
SAINT-SAËNS.
"Havanaise" e "Introdução & Rondó Caprichoso".
Sarah Chang / The Philadelphia Orchestra e Wolfgang Sawallisch.
EMI Classics CDC 7243 5550262
Importado.

MÚSICA DE CÂMERA

ALBINONI.
"Adágio", "Concerto para trompere e oboé", "Sonata a cinco". Toulouse Chamber Orchestra / Auriacombe / André / Faerber / Pierlot / Roussel / Leppard.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653372
Importado

BACH.
"Chacona", "Suíte para Violoncelo nº 1", "Partita nº 1", "Peças para Orgão", "Sonata para flaura". Yehudin Menuhin / Paul Tortelier / Alexis Weissenberg / Lionel Rogg.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653332
Importado.

BACH.
"Concerto Duplo para violino e cravo nº 1", "Ricercare a 6", "Concerto de Brandenburgo nº 2", "Suíte nº 2".
Menuhin / Malcolm Série Barroca - EMI Classics CDM 5653322.
Importado.

BEETHOVEN.
"String Quartets 1". Quarteto Alban Berg. Gravado ao vivo no Konzerthaus em Viena.

EMI Classics - Série Gramophone Awards
CDC 7545872 (4 CD s)
Importado.

COUPERIN.
"Concerts Royaux". Smithsonian Chamber Players / Kenneth Slowik.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola
CD 05472-77327-2
Importado.

DVORÁK.
"Quarteto de Cordas nº 12, op. 96 - América". Keller Quartet.
Erato Warner - CD 450996968 2 (DDD)
Importado.

HAENDEL.
"Concerto para harpa, oboé e órgão", "Concerti Grossi op. 6 nºs 1 e 6". Toulouse Chamber Orchestra / Auriacombe / Armand.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653352
Importado.

HAYDN.
"Concerto para violoncelo op. 101", "Sinfonia nº 6 - Le Matin", "Sinfonia Concertante, op. 84". English Chamber Orchestra / Pinchas Zuckerman.
RCA Red Seal / BMG Ariola CD 09026-62696-2
Importado.

TELEMANN.
"Concertos e Sonatas para trompete, oboé e flauta". Calvayrac / Pierlot / Shaffer / Autiacombe.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653402
Importado.

VIVALDI.
"Sonatas para violoncelo nº 5 em ré menor; nº 6 em si bemol; nº 3 em lá menor; nº 1 em si bemol e nº 2 em fá". Ofra Harnoy / Colin Tiney.
RCA Red Seal / BMG/Ariola CD 09026-60430-2
Importado.

VIVALDI.
"As Quatro Estações", "Tempesta di Mare", "Concerto para 4 violinos", "Il Gardellino - para flauta". Virtuosi di Roma.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653382
Importado.

VIVALDI.
"Concertos para fagote", "Concertos para sopro e cordas". The Academy of Ancient Music / Christopher Hogwood.
L'Oiseau Lyre/Decca/Polygram CD 436 867-2.
Importado.

Vários Autores

RAVEL / DEBUSSY.
"Quartetos de Cordas". Tokyo String Quartet.
RCA Red Seal /BMG-Ariola CD 09026-62552-2
Importado.

VIVALDI.
"As Quatro Estações".
KREISLER.
"Concerto à maneira de Vivaldi". Gil Shaham / Orpheus Chamber Orchestra.
Deutsche Grammophon / Polygram CD 439 933-2
Gravação em 4D
Importado.

INSTRUMENTOS

BEETHOVEN.
"Sonatas para piano nºs 21 (Waldstein), 24 e 31". Stephen Kovacevich.
EMI Classics Série Gramophone Awards
CDC 7548962
Importado.

BARTÓK.
"Concerto para violino nº 2" e "Rapsódias nºs 1 e 2". Kyung-Wha Chung.
EMI Classics - Série Gramophone Awards
CDC 7542112
Importado.

CHOPIN.
KISSIN PLAYS CHOPIN.
"Grande Valsa op.42", "Grande Valsa Brilhante op.34 nºs 1 e 2", "Fantasia op.49", "Polonaise, Op.44", "Noturnos op.27 nºs 1 e 2" e op.32 nº 2", "Scherzo nº2 op.32". Evgeny Kissin.
RCA Red Seal / BMG-Ariola CD 09026-60445-2
Importado.

Coletânea

CHOPIN.
"THE BEST OF CHOPIN".
Diversas obras do autor em interpretações de: Claudio Arrau / Gyorgy Cziffra / Bella Davidovich / Adam Harasiewicz / Zoltán Kocsis / Stephen Kovacevich / Nikita Magaloff / Rafael Orozco.
Philips Classics / Polygram CD 446 145-2 (2 CD's)
Importado.

ÓPERA

BENJAMIN BRITTEN.
Cenas de "Peter Grimes" e "O Rapto de Lucrécia"; "Folk Songs". Sir Peter Pears, Joan Cross, Tom Culbert, Nancy Evans, Norman Lumsden, Benjamin Britten / Royal Opera House Chorus & Orchestra / English Opera Group Chamber Orchestra / Sir Reginald Goodall.
EMI Classics - Série Gramophone Awards
CDC 7647272
Importado.

BEETHOVEN.
"Fidélio" (Gravado ao vivo no Salzburg Festpiel de 1950). Kirsten Flagstad, Julius Patzak, Joseph Greindl, Elisabeth Schwarzkopf, Paul Schöffler / Coro da Ópera de Viena / Filarmônica de Viena / Wilhelm Furtwängler.
EMI Classics - Série Gramophone Awards
CHS 7649442 (2 CD's)
Importado.

DEBUSSY.
"Pelléas et Mélisande". Michele Command, Claude Dormoy, Roger Soyer / Ensemble Vocal de Borgogne / Orchestre de Lyon / Serge Baudo.
Eurodisc / BMG-Ariola CD 7794 2-RG
Importado.

OFFENBACH.
"La Belle Helene". Com Jessye Norman.
EMI Classics CD 0777 7471578 (2 CD's).
Importado. Relançamento.

PUCCINI.
"Turandot".Eva Marton, Margaret Price, Ben Heppner / Coro da Rádio Bávara / Orquestra da Rádio de Munique / Roberto Abbado.
RCA Red Seal / BMG Ariola
Importado.

VERDI.
"Il Trovatore". Orchestra and Chorus of The Royal Opera House, Covent Garden / Sir Colin Davis.
Philips Classics / Polygram CD 446 151-2 (2 CD's)
Importado.

VERDI.
"Macbeth" (Gravado em dezembro de 1952). Maria Callas, Enzo Mascherini, Italo Tajo, Gino Penno / Coro e Orquestra do Teatro alla Scala de Milão / Victor de Sabata.
EMI Classics - Série Gramophone Awards
CMS 7649442 (2 CD's)
Importado.

Coletâneas

"L'INCOMPARABLE".
Árias de OFFENBACH, WEBER, BERLIOZ, BRAHMS, WAGNER, RAVEL Jessye Norman.
EMI Classics CDC 0777 7692562
Importado. Relançamento.

"VIRTUOSO ARIAS".
Árias de VERDI, ROSSINI, DONIZETTI E MEYERBEER Sumi Jo / Orquestra Filarmônica de Monte Carlo / Paolo Olmi.
Erato/Warner - CD 4509 97239 2 (DDD)
Importado.

WAGNER:
Cenas de Tristão e Isolda, Tannhäuser, O Navio Fantasma, O Crepúsculo dos Deuses. Jessye Norman.
EMI Classics CDC 0777 7497592
Importado. Relançamento.

VOZ E ORQUESTRA

BERLIOZ.
"Les Nuits D'été" e "Romeo e Julieta". Anne-Sophie Von Otter / Filarmônica de Berlim / James Levine.
Deutsche Grammophone / Polygram
Importado.

VOZ E PIANO

"CONCERT IN VILLA WAHNFRIED":
WAGNER "Fünf Lieder".
LISZT. "Arranjos para piano de Wagner" e "Peças para piano solo". Gerhard Oppitz / Nathalie Stutzman.
RCA Red Seal / BMG-Ariola. CD 09026-618345-2
Importado.

CANTO CORAL

BACH.
"Magnificat", Trechos da "Missa em si menor", "As Paixões de São João e de São Mateus", "Jesus Alegria dos Homens". Daniel Baremboim / Eugen Jochum / Gönnenwein / Willcocks.
Série Barroca - EMI Classics CDM 5653342
Importado.

PAVAROTTI

"PAVAROTTI IN CENTRAL PARK".
New York Philharmonic Orchestra / Leone Magiera.
Decca / Polygram CD 444 450-2.
Lançamento Nacional.

BERLIOZ.
"Requiem". Boston Symphony Orchestra / Seiji Ozawa.
RCA Red Seal / BMG-Ariola. CD 09026-62544-2.
Importado.

FRESCOBALDI.
"Canzone da Sonare". Musica Fiata.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola. CD 05472-77313-2.
Importado.

HAENDEL.
Trechos do Messias: "Dixit Dominus", "Zadock the Priest", "The King Shall Rejoice" etc.
Charles Mackerras / Yehudin Menuhin.
Serie Barroca - EMI Classics. CDM 5653362.
Importado.

HENRIK GORECKI.
"Misere, op. 44"; "Euntes Ibant Et Flebant, op. 32"; "Wislo Moja, Wislo Szara, op. 46"; "Szeroka Woda, op.. 39".
Lira Chamber Chorus / Lucy Ding / Chicago Symphony Chorus/ Chicago Lyric Opera Chorus / John Nelson.
Elektra-Nonesuch / Warner - CD 7559-79348-2.
Importado

HILDEGARD VON BINGEN.
"VISION - THE MUSIC OF HILDEGARD VON BINGEN".
Emily Van Eveta / Sister Germaine Fritz / Richard Souther.
Angel / EMI Classics. CDC 7243 5552462.
Importado.

HILDEGARD VON BINGEN.
"CANTICLES OF ECSTASY".
Grupo Vocal Sequentia.
Deutsche Harmonia Mundi / BMG-Ariola CD 05472-77320-2.
Importado.

PURCELL.
Trechos de "King Arthur", "Faery Queen", "Indian Queen", Trechos de "Dido e Enéias". Yehudin Menuhin / Victoria de Los Angeles / Barbirolli.
Serie Barroca - EMI Classics CDM 5653412
Importado.

ROSSINI.
"Messe Solenelle". Orquestra e Coro del Teatro Comunale di Bologna / Ricardo Chailly.
Decca / Polygram CD 444 134-2
Importado.

VAUGHAN WILLIAMS.
"Sancta Civitas", "Dona Nobis Pacem". Yvonne Kenny, Philip Landridge, Bryn Terfel / Coro da St. Paul's Cathedral / London Symphony Orchestra / Richard Hickox.
EMI Classics - Séries: British Composers / Gramopone Awards CDC 7547882
Importado.

VERDI.
"Requiem" e "Quattro Pezzi Sacri". Monteverdi Choir / Orchestre Révolutionnaire et Romantique / John Eliot Gardner.
Philips Classics / Polygram CD 442 142-2 (2 Cd's).
Importado.

Vários Autores

FAURÉ.
"Requiem".
DURUFLÉ.
"Messe Cum Jubilo" e "Quatre Motets".
MESSIAEN.
"O Sacrum Convivium". The Choir of Trinity College Cambridge / London Musici / Richard Marlow.
Conifer Classics / BMG Ariola CD 74321 15351-2
Importado.

PALESTRINA.
"Missa Papae Marcelli" e "Três Motetos".
MONTEVERDI.
Excepts from vespers of 1610".
Willcocks / Ledger.
Serie Barroca - EMI Classics CDM 5653392
Importado

"OFFICIUM":
"Parce Mihi Domine" do Officium defunctorum" de CHRISTÓBAL DE MORALES
"Primo Tempore", "Sanctus", "Regenhtem Sempiterna" (gregoriano), "O Salutaris hostia" de PIERRE DE LA RUE e outros.The Hilliard Ensemble / Jan Gabarek.
ECM / BMG Ariola CD 78118 21525 2
Importado.

VÁRIOS

BEST OF CLASSICS 94.
Os mais importantes lançamentos da EMI no ano passado, incluindo as trilhas sonoras dos filmes "A Lista de Schindler", "Vestígios do Dia", e "Shadowlands"; obras de Szymanowsky e Gorecki; Canto Gregoriano; e as óperas "La Traviata" e "Turandot". Com: Maria Callas,Jose Carreas, Placido Domingo, Monges de Santo Domingo de Silos, Barbara Hendricks, entre outros.
EMI Classics CDC 7243 5552602
Importado.

BAROQUE SERIES SAMPLER.
Reunindo artistas e compositores da Série Barroca/EMI; obras de Albinoni, Bach, Handel, Palestrina, Monteverdi, Purcell, Telemann e Vivaldi interpretadas por Maurice André, Raymond Leppard, Daniel Barenboim, Yehudin Menuhin, Charles Mackerras, entre outros.
EMI Classics CDM 5685082
Importado.

LIVROS

DICIONÁRIO GROVE DE MÚSICA
Editado por STANLEY SADIE.
Parte Brasileira e revisão:
LUIZ PAULO HORTA
Tradução:
EDUARDO FRANCISCO ALVES
Edição resumida dos 20 volumes do "New Grove Dictionary of Music and Musicians"
Jorge Zahar Editor, 1.060 páginas, preço R$ 75,00.
Concorra à promoção exclusiva para assinantes VivaMúsica! (pág 4)

MOZART - Sociologia de um gênio
NOBERT ELIAS
A vida do compositor austríaco na visão do sociólogo, autor do livro "O Processo Civilizador".
Jorge Zahar Editor, 150 páginas.

LISZT
DEREK WATSON
Biografia do compositor e pianista húngaro, incluindo catálogo integral de suas obras, ilustrações e fotos.
Jorge Zahar Editor, 355 páginas.

Esta relação de lançamentos de discos e livros nos é fornecida pelas gravadoras e editoras. Atrasos ou adiamentos não são nossa responsabilidade. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.

Música Clássica não é só para iniciados

Diogo Pacheco

Sempre que me pedem para escrever um artigo sobre música, eu me pergunto se vale a pena. Não fiz outra coisa durante décadas e de nada adiantaram minhas considerações. Sempre tudo me pareceu tão óbvio e para os outros parece ser tudo tão complicado, que minhas forças estão se esvaindo. Mas elas resistem apesar dos meus 69 anos. Vamos lá.

Ainda outro dia me disseram (não me perguntaram, me **disseram**) que música clássica é para privilegiados, que é preciso entender para gostar, que programas como "Concertos Internacionais" são para iniciados e outras bobagens. Perguntaram também se o brasileiro gosta de música clássica. Nessas ocasiões, eu sempre digo: como é que a pessoa pode gostar ou não se ela nem sabe o que é?

Garçons, motoristas de táxi, crianças, velhos, moços, pobres, ricos, remediados me dizem que gostam muito do programa que apresento às segundas-feiras na Rede Globo. Eu, como duvido sempre, perguntei outro dia a um garçom que dizia assistir o programa semanalmente quando voltava do restaurante: "Me diga qual foi o último?". E ele respondeu: "Foi 'Otello', mas o que eu mais gostei mesmo foi o daquele violinista que tocou sentado". Era o Itzhak Perlman tocando Brahms. Quem precisa entender de música é quem a faz, não quem a ouve.

COMO O *brasileiro* VAI GOSTAR DE MÚSICA CLÁSSICA SE NÃO HÁ MEIOS DE CHEGAR ATÉ *ela?*

Para gostar de música é preciso sensibilidade e não conhecer harmonia ou contraponto. É preciso também ter acesso a ela. Como o brasileiro vai gostar de música clássica se ele não tem meios de chegar até ela? Nos Estados Unidos há mais de duas mil orquestras sinfônicas. O Brasil tem umas dez. Só em Londres são cinco orquestras sinfônicas de primeiro nível.

Apesar disso, quando realizo concertos ao ar livre para mais de dez mil pessoas que nunca ouviram uma orquestra sinfônica, sou forçado a dar três, quatro números extras e não faço concessões no repertório. Se Mozart viveu há mais de duzentos anos e ainda se toca sua música, é por alguma razão. Mas não é porque Mozart é para iniciados e só iniciados consomem Mozart. É simplesmente porque sua música é de qualidade e tendo-se a oportunidade de ouvi-la, vai se gostar dela.

Não é preciso ser entendido nem ser de uma classe especial para "entender" o famoso "tchan tchan tchan tchan" de Beethoven. Quando os publicitários, por exemplo, usam Vivaldi na trilha de um comercial (como já ocorreu com as "Quatro Estações") essa música passa a ser consumida nas lojas especializadas. Quando se tem a oportunidade de ouvir Pavarotti, Placido Domingo e José Carreras no final de uma Copa do Mundo, imediatamente seus discos vão vender. O acesso que se dá à música faz com que um número grande de pessoas a ouça e se interesse por ela. Eu digo sempre: "como uma pessoa pode dizer se gosta ou não de chuchu se nunca o provou?".

O dia em que houver maior possibilidade de se entrar em contato com a música clássica, não tenho dúvidas que seu consumo aumentará, sem necessidade de teorias ou análises que provem algo a favor ou contra. Precisamos é acabar com os entendidos que dão palpite sem saber onde é o dó. ■

Diogo Pacheco - *maestro, apresentador da TV Globo e produtor da Eldorado FM (SP)*

Em CD e K7

Christmas In Vienna II, com Plácido Domingo e Dionne Warwick.
Lux Mundi Liturgia do Natal, Canto Gregoriano com os Monges Beneditinos do Mosteiro da Ressurreição.
Aproveite os clássicos que vão virar tema neste Natal.